



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Gestão das Condições de Trabalho e Saúde
dos Trabalhadores da Saúde

INCREMENTO DA PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES DA CLÍNICA INFANTIL DE ALAGOÁS DRA. DAISY LINS BRÊDA NAS TOMADAS DE DECISÕES NA GESTÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

**Francisco Carlos de Albuquerque Junior
Milene Arlinda de Lima Mendes**

Maceió / AL
Setembro de 2012

1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Este projeto tem a finalidade de abordar questões relacionadas às condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde, ao mesmo tempo em que servirá como base de construção de conhecimento para o planejamento das ações em saúde do trabalhador na Clínica Infantil de Alagoas Dra. Daisy Lins Brêda. Espera-se, assim, criar um instrumento de gestão para identificar os fatores de riscos no ambiente de trabalho que comprometem diretamente a integridade física e psíquica dos trabalhadores, bem como a eficiência dos serviços (relação entre serviço e recursos empregados), eficácia (capacidade de atingir os objetivos estabelecidos) e a efetividade (resolutividade do problema encontrado). Com a disponibilidade de informações, a gerencia poderá dispor de conhecimentos, técnicas e procedimentos que lhe permitirá conduzir o funcionamento dos serviços na direção dos objetivos definidos.

A Clínica Infantil de Alagoas Dra. Daisy Lins Brêda (CIADLB), localizada na Rua Pedro Marcelo de Oliveira S/N, no Bairro da Levada, na Cidade de Maceió, no Estado de Alagoas, é uma unidade de referência no atendimento de saúde infantil de urgência, com leitos de observação e de internamento, vinculada a Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU). Funciona no regime de 24 (vinte e quatro) horas e recebe uma grande demanda de pacientes de todo o Estado, possuindo 158 trabalhadores que exercem suas atividades diretamente na área assistencial, na área administrativa e na área gerencial. Na rede de prestação de assistência é considerada como um agente significativo porque consegue diminuir o fluxo de pacientes para o Hospital Geral do Estado (HGE).

Espera-se assim, que a Clínica Infantil Daisy Brêda esteja preparada para receber os pacientes conforme os princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização que propõe a integração da equipe de trabalho, consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a valorização dos agentes envolvidos neste processo.

A Clínica Infantil Daisy Brêda, até o momento, não possui um instrumento que avalie as causas e os fatores que colocam em risco a saúde física e psíquica dos servidores. Considerando, assim, a ausência de informações sobre as condições de trabalho e de saúde dos servidores dessa unidade de atendimento, nossa proposta

de intervenção é produzir um diagnóstico da situação existente com vistas a gerar informações para serem utilizadas como ferramentas para a gestão do trabalho na Clínica Infantil Daisy Brêda.

Partindo do pressuposto que este diagnóstico poderá identificar as possíveis mudanças para um melhor fluxo nas atividades desenvolvidas em cada local de trabalho, tanto na parte estrutural, quanto na parte organizacional, serão empreendidos esforços para sua realização. Este projeto assenta-se também no pressuposto de que, ao ouvir os trabalhadores no que eles identificam como necessidades em seus locais de trabalho, para um melhor desempenho de suas atividades, é possível ampliar as possibilidades de participação, de incentivo para a realização das mudanças necessárias à melhoria das condições de trabalho e da qualidade dos serviços ofertados. Portanto, a busca de soluções para a melhoria das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da Saúde, certamente contribuirá para a elevação dos sentimentos de valorização e de motivação, o que refletirá diretamente no atendimento aos Usuários.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Realizar, por meio de uma investigação com base em questionários, um diagnóstico das condições de saúde e de trabalho do Setor da Recepção da Clínica Infantil de Alagoas Dra. Daisy Lins Brêda, avaliando-se as necessidades de mudanças, tanto estruturais como organizacionais, para melhorar o fluxo das atividades,

2.1. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar demandas estruturais e organizacionais para um melhor desempenho das atividades;
- Classificar e quantificar os obstáculos que dificultem as atividades do Setor;
- Descrever as características e condições de trabalho no setor estudado;
- Avaliar situação geral de saúde dos trabalhadores do setor estudado;
- Proporcionar aos trabalhadores à gestão, informações que podem contribuir para a elaboração de soluções para os problemas percebidos;

- Encaminhar aos gestores e aos trabalhadores as informações obtidas e sintetizadas.

3. PLANO DE AÇÃO

As ações a serem implementadas estão descritas nos quadros abaixo:

Quadro 1- Estrutura do Plano de Ação

Etapa	Ação	Atividades	Meta/Resultado Esperado	Responsável
Estrutura	Reunião com um Representante do Setor da Recepção, o Coordenador do Setor e a Gerencia da Clínica.	Sensibilização dos atores para a importância do Projeto	Ter apoio dos atores e forma multiplicadores, de sensibilização do Projeto	Francisco Carlos de Albuquerque Junior, e Milene Arlinda de Lima Mendes
	Coleta da assinatura da Coordenação na <i>Declaração de Apoio da Coordenação Anexo I</i>	Ter documentado o apoio da Coordenação, como também a anuência dos Trabalhadores para o desenvolvimento da pesquisa	Com isso, ter a aceitação de 100% dos Trabalhadores do Setor da Recepção.	Francisco Carlos de Albuquerque Junior, e Milene Arlinda de Lima Mendes
	Elabora o questionário	Montar questionário com ajuda da Coordenação do Setor e a Gerencia	Fazer um questionário mais objetivo e esclarecedor possível	Francisco Carlos de Albuquerque Junior, e Milene Arlinda de Lima Mendes
	Apresentar questionário ao QVT/CSGDP/Sesau	Promover abertura para apresentação do questionário.	Sensibilizar e Validar o questionário	Francisco Carlos de Albuquerque Junior, e Milene Arlinda de Lima Mendes

Quadro 2: Desenvolvimento do Plano de Ação.

Etapa	Ação	Atividades	Meta/Resultado Esperado	Responsável
Desenvolvimento	Início da aplicação do questionário aos participantes	Sentar com cada Trabalhador do Setor para ajudá-lo a responder o questionário	Conseguir resposta de 100% dos Trabalhadores do Setor	Francisco Carlos de Albuquerque Junior, e Milene Arlinda de Lima Mendes
	Criar momento com um Representante do Setor da Recepção, o Coordenador do Setor e a Gerencia da Clínica.	Promover discussão do andamento do preenchimento do questionário.	Mostrar como anda a aceitação com os Trabalhadores e evolução do preenchimento do Projeto	Francisco Carlos de Albuquerque Junior, e Milene Arlinda de Lima Mendes
	Criar momento de abertura para acompanhamento QVT/CSGDP/Sesau	Promover discussão do andamento do preenchimento do questionário.	Mostrar como anda a aceitação dos Trabalhadores, da Coordenação e da Gerencia e evolução do preenchimento do Projeto	Francisco Carlos de Albuquerque Junior, e Milene Arlinda de Lima Mendes
	Registros das lições aprendidas	Fazer anotações dos pontos positivos e negativos do projeto	Eliminar possíveis falhas para projetos futuros	Francisco Carlos de Albuquerque Junior, e Milene Arlinda de Lima Mendes

Quadro 3: Produção do plano de ação.

Etapa	Ação	Atividades	Meta/Resultado Esperado	Responsável
Produção	Compilação dos dados colhidos no questionário	Montar relatório e gráficos para serem apresentados ao Representante do Setor da Recepção, o Coordenador do Setor e a Gerencia da Clínica	Apresentar resultados da pesquisa e saber da gerencia quais encaminhamento será dado para que aja melhorias no Setor nas condições de trabalho e saúde dos trabalhadores	Francisco Carlos de Albuquerque Junior, e Milene Arlinda de Lima Mendes
	Criar momento de exposição com o QVT/CSGDP/Sesau	Apresentar resultados da pesquisa no Setor da Recepção e relatar quais encaminhamentos proposto pela gerencia da Clínica	Deixar ciente ao QVT/CSGDP/Sesau, possíveis melhoria que terão de serem realizada para que aja melhoria nas condições de trabalho e saúde dos trabalhadores	Francisco Carlos de Albuquerque Junior, e Milene Arlinda de Lima Mendes
	Registros das lições aprendidas	Fazer anotações dos pontos positivos e negativos do projeto	Eliminar possíveis falhas para projetos futuros	Francisco Carlos de Albuquerque Junior, e Milene Arlinda de Lima Mendes

4. CRONOGRAMA

Etapa	Ação	Execução
Estrutura	Reunião com um Representante do Setor da Recepção, o Coordenador do Setor e a Gerencia da Clínica.	Janeiro de 2013
	Coleta da assinatura da Coordenação na <i>Declaração de Apoio da Coordenação Anexo I</i>	Janeiro de 2013
	Elaboração do questionário	Fevereiro de 2013
	Apresentar questionário ao QVT/CSGDP/Sesau	Março de 2013
Desenvolvimento	Aplicação do questionário aos participantes	Abril e Maio de 2013
	Criar espaços para discussão dos resultados preliminares com representantes do Setor da Recepção, com o Coordenador do Setor e com a Gerencia da Clínica.	Abril de 2013
	Criar momento aberto para acompanhamento QVT/CSGDP/SESAU	Maio de 2013
	Fazer os registros dos pontos positivos e negativos da experiência realizada para serviço de guia para momentos futuros	Maio de 2013
Produção	Compilação dos dados colhidos no questionário	Junho de 2013
	Apresentação dos resultados do diagnóstico ao QVT/CSGDP/SESAU	Junho de 2013
	Elaboração do Relatório final e estabelecimento de espaços para discussões coletivas sobre as ações a serem implementadas com base nos resultados do diagnóstico.	Junho de 2013

5. INVESTIMENTO

INVESTIMENTO (6 Meses)			
Etapa	Ação	Recursos Financeiro Unitário	Recursos Financeiro Total
Bolsa de Pesquisa	1 Bolsa de Iniciação Científica	300,00	1.800,00
	1 Bolsas de Incentivo	1.400,00	8.400,00
	Total		10.200,00
Material permanente	1 UltraBook	3.400,00	3.400,00
	Total		3.400,00
Material de consumo	1 Resma de Papel A4	12,00	12,00
	4 Cartuchos Pretos	55,00	220,00
	4 Cartuchos Coloridos	75,00	300,00
	2 Grafites	2,80	5,60
	8 Canetas (4 azuis, 4 pretas)	1,50	12,00
	2 Pilotos (1 azul e 1 vermelho)	1,50	3,00
	1 Tudo de cola branca 200g.	2,10	2,10
	2 Fitas adesivas transparente	2,50	5,00
	2 Patas Arquivos	25,00	50,00
	Total		609,70
Total Geral			14.209,70

6. AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser realizada a cada fim das etapas propostas - Estrutural, Desenvolvimento e Produção. As atividades desenvolvidas serão apresentadas em cada reunião que ocorrerá com as partes envolvidas no projeto.

A apresentação do relatório final contendo os resultados do diagnóstico será o principal indicador de desempenho das atividades propostas no plano de ação.

7. REFERÊNCIAS

Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde: Caderno de Textos / organizado por Ada Ávila Assunção e Cláudia Rejane de Lima – Belo Horizonte: Nescon/ UFMG, 2012.